

A CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: TEORIA E MÉTODO

Glauce Rejane Felipe da Silva Lavanchichia¹

Resumo: Este artigo apresenta a abordagem teórico-metodológica da psicodinâmica do trabalho de Christopher Dejours. Essa abordagem investiga, por meio das vivências de prazer e sofrimento, o impacto do trabalho na saúde dos trabalhadores. Serão descritos os pressupostos e as categorias de análise da psicodinâmica, assim como as etapas do seu método de pesquisa. Este artigo defende a tese de que a psicodinâmica do trabalho pode ser aplicada a qualquer categoria profissional para investigar questões relacionadas ao trabalho e à saúde. Finalmente, espera-se que este estudo possa auxiliar os pesquisadores, sobretudo os da educação, a enveredarem por diversos campos profissionais, buscando a integração e o diálogo entre as ciências humanas.

Palavras-chave: Psicodinâmica do trabalho, saúde do trabalhador, trabalho.

Abstract: This paper presents the theoretical and methodological approach of psychodynamics of work of Christopher Dejours. This approach investigates, through pleasure and pain experiences, the impact of work on workers' health. Assumptions and categories of analysis of psychodynamic, as well as the stages of their research method will be described. This article defends the thesis that the psychodynamics of work can be applied to any professional category to investigate issues related to employment and health. Finally, it is expected that this study may help researchers, particularly in education, embark on various professional fields, seeking integration and dialogue between the humanities.

Keywords: Psychodynamic of work, occupational health, work.

1 A abordagem da Psicodinâmica

A psicodinâmica do trabalho foi inaugurada como disciplina na década de 1980, com registro de origem na França, e tem em Dejours seu fundador. Christopher Dejours é médico francês, professor do *Conservatoire National des Arts et Métiers* em Paris e coordenador do Laboratório de Psicologia do Trabalho e da Ação. Dejours se apoia na psicanálise, na ergonomia, na sociologia política, na psicologia do trabalho francesa e nos estudos

¹ Graduada em Pedagogia (UEPA). Especialista em Educação a Distância (UCB). Especialista em Gestão de Pessoas (UnB). Mestranda do Curso de Psicologia da Pontífice Universidade Católica de Goiás. Prof.^a do Curso de Pedagogia da FEUC. E-mail: glaucerejane@yahoo.com.br

psicossomáticos para investigar a vida psíquica do trabalhador, com destaque para o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento usadas pelos trabalhadores para transformar esse sofrimento em fonte de prazer (Bueno e Macêdo, 2012).

Silva (2010) acrescenta ainda que a abordagem psicodinâmica do trabalho fundamenta-se nos princípios da psicanálise, e também nas ideias de Habermas (1999), especialmente sobre a importância da ação comunicativa na construção da emancipação humana.

QUADRO1: Fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho

BASES	CAMPO	FOCO
Psicanálise; Psicossomática psicanalítica; Ergonomia franco-belga; Sociologia do trabalho; Sociologia política; e Psicologia do trabalho francesa.	Investigação das formas de sofrimento, seu conteúdo, sua significação e seus processos defensivos.	A relação dos homens com a organização do trabalho, enfatizando os coletivos.

Fonte: Fleury e Macedo (2012).

Muller (2012) ressalta ainda a contribuição da ergonomia para a psicodinâmica, ao ressaltar que a elaboração dos conceitos de trabalho real e trabalho prescrito, que pressupõe certa engenhosidade do trabalhador e o uso do corpo e da mente para enfrentar o real trabalho, são oriundos da ergonomia.

A psicodinâmica do trabalho, conforme Dejours (1992, 1994, 2004), estuda as vivências dos trabalhadores e suas experiências no cotidiano do trabalho, focando no estudo da normalidade, e não no da patologia. O objetivo é compreender como os trabalhadores conseguem manter certo equilíbrio psíquico mesmo estando submetidos a condições de trabalho desestruturadas.

O percurso histórico da psicodinâmica do trabalho, segundo Mendes (2007), pode ser dividido em três etapas, a saber: a primeira, em 1980, focava o estudo do sofrimento a partir do confronto com a organização do trabalho, bem como conhecer as estratégias defensivas individuais e coletivas que os trabalhadores utilizavam para lidar com o sofrimento.

Na segunda etapa, no início da década de 1990, o foco era o trabalho real e concreto como constituinte da identidade do trabalhador; o estudo da dinâmica do reconhecimento e de seu papel sobre as vivências de prazer e de sofrimento. Já a terceira etapa, conforme Mendes (2007), que se iniciou no final da década de 1990, caracteriza a consolidação e

propagação da psicodinâmica como abordagem científica capaz de explicar os efeitos do trabalho sobre os processos de subjetivação, as patologias sociopsíquicas e a saúde dos trabalhadores.

Na década de 1980, segundo Muller (2012), as pesquisas de Dejours se desenvolveram a partir da lógica da psicopatologia do trabalho. Todavia, no decorrer dos seus estudos, esse autor trouxe contribuições que possibilitaram novos entendimentos sobre sofrimento e prazer no trabalho. Nesse sentido, destaque para a teoria psicanalítica do sujeito, colocando em xeque a separação entre normalidade e patologia, e traz a noção de defesa contra o sofrimento, que se torna uma das investigações centrais da psicodinâmica do trabalho.

Em síntese, ao longo de seu percurso teórico, inicialmente o estudo voltava-se para as doenças relacionadas ao trabalho e posteriormente o foco era a normalidade, por meio dos mecanismos de defesa que permitiam que os trabalhadores não adoecessem, a despeito das condições adversas à saúde provocadas pela organização do trabalho. Assim, passou da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Em uma terceira fase da teoria, direcionou seu olhar ao estudo das patologias sociais resultantes das novas formas de gestão da organização do trabalho (Carrasqueira e Barbarini, 2010).

Abordagem Psicodinâmica, nas palavras de Assis e Macêdo (2008), é um termo proveniente da teoria psicanalítica, e refere-se ao estudo da dinâmica psicoafetiva gerada pela evolução dos conflitos inter e intra-subjetivos. Dessa forma, a psicodinâmica se opõe à metapsicologia, que estuda os processos, as estruturas e os equilíbrios das forças na esfera abstrata dos mecanismos, das instâncias ou tópicos do aparelho psíquico e da economia das pulsões.

Facas (2009) destaca que a psicodinâmica do trabalho tem como seu campo o conteúdo, a significação e a forma de prazer e sofrimento, privilegiando a investigação no nível infrapatológico ou pré-patológico. A análise das estratégias de mediação do sofrimento utilizadas pelos trabalhadores em busca da saúde, considerando a subjetividade no trabalho como resultante da interação entre sujeito e as dimensões do contexto de produção de bens e serviço, é objeto de estudo da psicodinâmica. Em resumo, a enquete em psicodinâmica do trabalho não visa transformar o trabalho, mas modificar a relação subjetiva do trabalhador com o trabalho (Molinier, 2001).

As premissas da psicodinâmica do trabalho estão centradas nas possibilidades do desenvolvimento dos sujeitos a partir da relação com o trabalho. Para essa abordagem, de acordo com Sznclwar, Uchida e Lancman (2011), é preciso considerar que não existe um

sujeito isolado; ele existe e se constitui numa relação intersubjetiva na qual o trabalho é elemento indissociável.

Para Bueno e Macêdo (2012), a psicodinâmica do trabalho possibilita uma compreensão adequada da subjetividade no trabalho; essa abordagem tem provocado novas reflexões e interpretações ao estudo do mundo trabalho, uma vez que analisa aspectos subjetivos e intersubjetivos do mundo do trabalho de maneira mais completa que outras abordagens.

O objetivo da psicodinâmica do trabalho configura-se na tentativa de transformar situações desfavoráveis em um movimento de busca de prazer. Enfatiza que não há um sujeito que trabalhe separado do sujeito que vive socialmente, isto é, o ser humano é um ser biopsicossocial que dedica a maior parte de sua vida ao trabalho e se constitui por meio dele.

Cabe destacar que a prática da clínica da psicodinâmica do trabalho, conforme Dejours (2011), é um modo de acessar a relação entre o sujeito e o real de trabalho e de dar visibilidade às situações de trabalho e às vivências produzidas nesse contexto, a partir do espaço da palavra. É uma forma de favorecer que o sofrimento no trabalho seja compreendido, interpretado, elaborado e *perlaborado* no espaço público de discussão, conduzindo à construção de estratégias de transformação da organização do trabalho.

Em razão disso, pesquisa em psicodinâmica do trabalho, para Merlo e Mendes (2009), pode desvelar aspectos invisíveis do trabalho, relatando particularidades da organização do trabalho, as vivências de prazer-sofrimento, estratégias de enfrentamento do sofrimento e identificando possíveis riscos e danos à saúde mental dos trabalhadores. Portanto, é uma busca por aspectos que vão além do prescrito e observável. O trabalho, para Dejours (2012b), é um modo específico de engajamento da personalidade para enfrentar uma tarefa definida por constrangimento.

Segundo Sznclwar, Uchida; Lancman (2011), ao focar o trabalhador, a psicodinâmica do trabalho não propõe uma individualização ou um isolamento do trabalhador, numa relação entre seus desejos e conflitos com a produção. Mas o contrário, não apenas em seus fundamentos teóricos, a psicodinâmica do trabalho, sobretudo em suas propostas de ação, foca a importância do outro, do coletivo, que é questão central.

Essa definição de psicodinâmica do trabalho possibilita sua utilização técnica em todos os campos em que esteja envolvido o relacionamento humano e a busca de qualquer modalidade de compreensão ou de diagnóstico e de tratamento interligado às consequências desse relacionamento (Ribeiro, 2010).

Outro aspecto dessa abordagem é destacado por Macêdo (2010), ao mencionar que a psicodinâmica do trabalho apresenta caráter multidisciplinar, uma vez que integra conceitos da medicina do trabalho, da ergonomia e da psicologia. Essa multidisciplinaridade faz-se essencial para o contexto em que se insere o trabalho dentro das empresas, pois essa é uma abordagem que revelará questões de ordem subjetiva relativas ao trabalho e ao trabalhador.

Essa abordagem ganhou ressonância em vários países, como na França, Canadá, Portugal e Brasil, provavelmente por se direcionar à análise crítica da relação entre homem e trabalho. Prova disso é o interesse de pesquisadores no Brasil e no exterior por essa disciplina, conforme afirmam Bueno e Macêdo (2012).

Para esses autores, as obras que são resultantes de pesquisas empíricas de Dejours têm corroborado substancialmente para validar pesquisas no campo da saúde do trabalhador. Bueno e Macêdo (2012) citam pesquisas pioneiras no Brasil, da década de 1990, dos professores: Dr^a Ana Magnólia Bezerra Mendes (Universidade de Brasília), Dr. Álvaro Roberto Crespo Merlo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Dr^a Kátia Barbosa Macedo (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Dr. Laerte Idal Sznelwar (Universidade de São Paulo), Dr^a Rosângela Dutra Moraes (Universidade Federal do Amazonas), Dr^a Selma Lancman (Universidade de São Paulo) e Dr. Seiji Uchida (Universidade de São Paulo), dentre outros.

Medeiros (2012) acrescenta ainda que, para a psicodinâmica do trabalho, a análise do trabalho pode contribuir para a prevenção de adoecimentos por meio da identificação de fatores e mecanismos que colocam em risco a saúde dos sujeitos. É uma forma de luta contra a desestabilização do coletivo de trabalho causado pelo individualismo, pela perda de confiança, pela competição e pela falta de solidariedade e de ética. Assim, é uma proposta de mudança que nasce na teoria e que se completa com a ação dos sujeitos envolvidos.

1.1 Categorias de análise da psicodinâmica do trabalho

Como já comentado, o tema trabalho é objeto de estudo de variadas lentes de pesquisas sob diferentes enfoques, mas, quando se atribui ao trabalho o papel de centralidade para o sujeito na constituição da sua subjetividade, tem-se um dos pressupostos essenciais da psicodinâmica do trabalho.

As categorias de estudo da psicodinâmica do trabalho, segundo Dejours, Abdouchelli e Jayet (1994) são:

- ☐ Organização do trabalho;

- Organização do trabalho;
- Condições de trabalho;
- Relações sociais de trabalho;
- Mobilização Subjetiva;
 - Vivências de prazer no trabalho;
 - Vivências de sofrimento no trabalho;
 - Estratégias de enfrentamento ou defensivas no trabalho.

1.1.1 A organização do trabalho

Dejours (1994) esclarece que a organização do trabalho compreende a divisão do trabalho, o conteúdo das tarefas e as relações de poder que envolvem o sistema hierárquico, as modalidades de comando e as questões de responsabilidade. Em outras palavras, é o resultado de uma negociação que envolve tanto o conteúdo das tarefas quanto as relações humanas de trabalho. Assim, a relação com o trabalho, nesse sentido, não é estritamente técnica, cognitiva ou física, mas é, sobretudo, uma relação intersubjetiva e uma relação social.

Em termos de organização de trabalho, Macêdo e Mendes (2004) exemplificam que a divisão hierárquica, técnica e social do trabalho, metas, qualidade e quantidade de produção esperada; as regras formais, missão, normas, dispositivos jurídicos e procedimentos; a duração da jornada; os ritmos, prazos e tipos de pressão; os controles (como a supervisão); conteúdo e características das tarefas constituem a organização de trabalho.

1.1.2 As condições de trabalho

As condições de trabalho, para Dejours (1992), podem ser definidas pelas características ergométricas do local de trabalho, sendo o trabalhador o principal centro de estudo, incluindo também o próprio ambiente físico do local de trabalho, composto pelas condições de higiene, segurança, temperatura, pressão, vibração, irradiação, altitude, barulho, vírus e bactérias. Dejours (1994) destaca que as condições de trabalho estão voltadas para questões que envolvem diretamente o corpo, que, por sua vez, poderá provocar desgaste, envelhecimento e doenças somáticas no trabalhador.

Percebe-se, dessa forma, que as condições de trabalho envolvem elementos que incluem tanto questões físicas quanto interpessoais. Com relação às questões físicas, podem ser tanto pressões mecânicas, químicas e até mesmo biológicas do posto de trabalho, que

estão ligadas diretamente ao corpo. Podem ser incluídas também as questões do ambiente físico, como temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude, trânsito, distância do ambiente de trabalho, entre outras. Já com relação ao ambiente químico, pode-se ter o contato com produtos manipulados, vapores e gases tóxicos, poeiras, fumaças etc. Em relação ao ambiente biológico, têm-se vírus, bactérias, parasitas e fungos (Silva, 2012).

Recursos informacionais, suporte organizacional, suprimentos e tecnologias, política de remuneração, desenvolvimento de pessoal e benefícios também são exemplos de condições de trabalho, segundo Macêdo e Mendes (2004), que podem gerar algum tipo de pressão aos trabalhadores. De acordo com Tomazini (2009), as condições de trabalho geram pressões (psíquicas, mecânicas, químicas, físicas e biológicas) que o trabalhador sente e reage, levando ao sofrimento e, logo, às estratégias defensivas.

Enquanto a organização do trabalho afeta o aparelho psíquico, as condições de trabalho agem sobre o corpo físico. A atividade de trabalho é um processo dialético; de um lado, o sujeito, que dá sentido ao que faz; de outro, as situações de trabalho, as quais interferem sobre as percepções desse trabalhador em relação a todo esse contexto. Diante da situação, ele pode ter vivências de prazer e/ou sofrimento. As vivências de sofrimento podem se manifestar pelos males causados no corpo, na mente e nas relações socioprofissionais (Silva e Freitas, 2012).

1.1.3 Relações de Trabalho

Para Dejours (2004), é por meio do trabalho que o sujeito se engaja nas relações sociais nas quais visualizará as questões herdadas de seu passado e sua história afetiva. As relações de trabalho englobam tanto as interações hierárquicas quanto às interações coletivas intra e intergrupos, assim como as interações externas com os clientes, usuários, parceiros, fornecedores, consumidores (Macêdo e Mendes, 2004).

Do mesmo modo, Pires (2011), Caeiro (2010) e Aguiar (2013) afirmam que relações de trabalho englobam as interações internas com chefias imediatas e superiores, pares de uma equipe, sujeitos de outros grupos de trabalho e, sobretudo, as interações externas estabelecidas com clientes e fornecedores.

O conteúdo de trabalho, a maneira como o trabalho é organizado e as relações que se estabelecem no ambiente no trabalho trazem, muitas vezes, constrangimento, e, além de dificultarem o desempenho das atividades, criam um cenário onde o sofrimento é também um produto daquele trabalhar.

2 O Método de Pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho

Considerando que o alvo da pesquisa em psicodinâmica é a atuação do coletivo do trabalho e os efeitos da ocultação dos sistemas defensivos coletivos sobre o sofrimento e, além disso, sobre o modo de ação da organização do trabalho e seus efeitos perversos para a saúde psíquica (Mendes; Araújo e Merlo, 2011), a abordagem qualitativa se aplica melhor a este projeto de pesquisa, que é um estudo de caso (Stake, 1998) sobre o impacto do trabalho na saúde dos trabalhadores em uma organização de pesquisa.

Em pesquisas pautadas na psicodinâmica do trabalho, para compreender o que ocorre nas relações de trabalho e no cotidiano vivido pelos trabalhadores, torna-se fundamental uma escuta daquele que executa a atividade e a consideração da qualidade das relações que o trabalho possibilita entre os envolvidos, porque o entendimento do real do trabalho não é evidente (Mendes, Araújo e Merlo, 2011).

Esses autores ainda destacam que a possibilidade da pesquisa, no coletivo, é demonstrada mais claramente quando os trabalhadores formulam ideias que anteriormente não estavam organizadas consciente e nitidamente.

Para a realização de pesquisas a partir da abordagem da psicodinâmica do trabalho, deve-se, segundo Lancman e Heloani, (2004) e Merlo, Mendes e Araújo (2011), seguir as etapas do método original, criado por Dejours, mas destacam que atualmente já se evidenciam adaptações em virtude das particularidades de cada pesquisa, conforme apresentado a seguir:

1) A construção do estudo (ou pré-pesquisa)

O objetivo da pré-pesquisa é conhecer o campo a ser investigado, reunir informações sobre o processo de trabalho e a estrutura da organização, levantar documentos sobre a política de pessoal, normas e organograma, política de saúde e segurança da organização, entre outros julgados necessários para cada investigação. É o momento do planejamento da pesquisa. Para a construção do estudo, parte-se de dois pressupostos essenciais: o voluntariado dos participantes e a concordância da organização para a realização da pesquisa.

Dejours (2004) indica como objetivos que devem ser alcançados neste momento de preparação da pesquisa:

- Reunir documentos que contenham informações sobre o contexto e processo de trabalho da organização a ser pesquisada;
- Realizar visitas e ter contato com os trabalhadores dos diversos setores da organização;

- Entender a organização real do trabalho para desvendar os conflitos entre os trabalhadores, de um lado, e a hierarquia, do outro.

2) A Pesquisa

É o momento da pesquisa propriamente dita em psicodinâmica do trabalho que busca o “comentário verbal”, o discurso, as falas dos trabalhadores acerca do seu trabalho, por isso propõe uma série de encontros com os grupos de trabalhadores para discussões coletivas (Baierle, 2007).

Nessa etapa, os trabalhadores participarão dos encontros preferencialmente durante a jornada de trabalho na própria organização pesquisada. O propósito dos grupos é o de desencadear uma reflexão e uma ação transformadora. Procura-se criar um espaço coletivo de discussão que favoreça a verbalização dos trabalhadores.

Os pesquisadores estarão atentos ao conteúdo das falas, ao que é objeto de consenso, às discussões contraditórias, àquilo que emerge espontaneamente ou não, ao que é dito ou omitido em relação a certos temas e às características da organização do trabalho. Essa fase é subdividida em quatro etapas: análise da demanda, análise do material da enquete, observação clínica e interpretação (Lancman e Heloani, 2004).

a) Análise da demanda

A análise da demanda é um momento essencial que condiciona, de acordo com Beck (2010), a possibilidade de execução da pesquisa. É o momento que requer um trabalho prévio e específico de explicitação do campo da pesquisa.

A pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho parte de uma demanda expressa. No entanto, a demanda que gera a intervenção, por vezes proposta pela direção das empresas ou chefias, nem sempre é a mesma expressa pelos trabalhadores. Nessa etapa, busca-se compreender a demanda do grupo que participa do estudo, tendo como base alguns princípios: entender quem formula a demanda; o que se solicita e a quem a demanda é dirigida (Merlo, Mendes e Araújo, 2011).

b) Análise do material da pesquisa

Conforme Dejours (2004), a definição do que é o material de pesquisa é uma das partes mais difíceis da pesquisa em psicodinâmica do trabalho. O material da pesquisa é o resultado do que foi obtido nos grupos, do que foi dito pelos trabalhadores, de suas formulações subjetivas. É pela fala do trabalhador que se pode perceber como o coletivo pensa sua relação com o trabalho. Ao mesmo tempo, cabe registrar que a ausência de

comentários pode ser entendida como uma defesa coletiva, em relação à percepção do sofrimento, em uma dada situação específica (Bottega, 2009).

Assim, o material da pesquisa é o resultado das vivências subjetivas expressas pelo grupo de trabalhadores durante os encontros. Esse material é apreendido a partir das palavras e do contexto no qual elas são ditas, das hipóteses sobre os porquês, de como estabelecem as relações com o trabalho, enfim, da formulação que os trabalhadores fazem da sua própria situação de trabalho.

c) A observação clínica

Nessa fase, os pesquisadores buscam registrar o movimento que ocorre entre o grupo de trabalhadores e o de pesquisadores. Trata-se não somente de resgatar os comentários dos trabalhadores ditos em cada sessão, mas também de articulá-los e ilustrá-los, para facilitar a compreensão destes quanto à dinâmica específica da pesquisa. O relato deve ser registrado, logo após os encontros, a partir da memória do pesquisador, das anotações feitas durante o grupo e das transcrições das gravações (Bottega, 2009). É importante que o pesquisador descreva tudo o que foi detectado durante a pesquisa e que relate os fatos intersubjetivos.

d) A interpretação

Nessa fase, tendo como base e como pano de fundo a análise da demanda, do material da enquete e a observação clínica, os pesquisadores formularão e identificarão os elementos subjetivos surgidos durante as sessões, buscando dar um sentido a estes. Conceitos teóricos, como sofrimento e prazer no trabalho, mecanismos de reconhecimento e cooperação e estratégias coletivas de defesa são ferramentas que permitem dar sentido e explicação ao material produzido durante os grupos (Merlo, Mendes e Araújo, 2011). Portanto, conforme afirma Bottega (2009), o objetivo desta fase é dar forma ao que é trazido pelos trabalhadores, como uma vivência de seu trabalho, possibilitando, igualmente, a compreensão aos pesquisadores externos à instituição.

3) Validação e refutação

A validação da interpretação dos comentários e das falas das entrevistas coletivas, segundo Campana (2011), ocorre no próprio contexto de pesquisa, tendo relação direta na comunicação intersubjetiva e crítica, possibilitando uma interpretação dos fatos, que objetiva mostrar contradições da relação prazer e sofrimento e a organização do trabalho.

Ao longo das sessões, buscar-se-á, a partir das elaborações, interpretações, hipóteses, temas e comentários registrados durante cada encontro, formar um relatório, que será discutido com os trabalhadores. Seu conteúdo será, ao longo das discussões, validado,

refutado ou retomado. Somente após essa fase será constituído o relatório final, que será apresentado à instituição e aos demais trabalhadores (Mendes, Araújo e Merlo, 2011).

4) Validação ampliada

Nesta fase - validação ampliada – a metodologia propõe uma reunião com os participantes da pesquisa após a análise dos dados tratados. Este movimento leva em consideração a importância de o momento de devolução se constituir em espaço de participação e apropriação por parte dos trabalhadores da produção de conhecimento construída na pesquisa. Dessa forma, os participantes da pesquisa têm o direito e a oportunidade de concordar com a análise que está sendo realizada ou discordar dela, sugerindo alterações antes do relatório final (Baierle, 2007).

Nesta fase, segundo Mendes, Araújo e Merlo (2011), pode ocorrer a inclusão de novos trabalhadores ao grupo inicial, e os trabalhadores do grupo original podem propor a retomada de momentos anteriores. Portanto, neste momento, existe a possibilidade de que sejam realizadas novas discussões que venham a gerar alterações e correções no relatório final. Assim, o relatório final poderá ser discutido em conjunto com outros trabalhadores que não participaram diretamente da pesquisa e com a direção da instituição, para difundir as interpretações elaboradas no relatório de cada grupo.

3 Panorama brasileiro sobre as pesquisas em psicodinâmica do trabalho

Embora a origem da psicodinâmica seja recente (1980), já se evidencia número significativo de pesquisas adotando essa abordagem nos mais diferentes contextos de trabalho, como, por exemplo: Instituições de Atenção à Saúde (Paula, 2012), Companhia de Balé (Segnini e Lancman, 2011), Instituições de Ensino Superior (Silva, 2012), Shoppings Centers (Tomazini, 2009), Instituições Bancárias (Rossi, 2008), Cooperativas de Catadores de Lixo (Medeiros e Macêdo, 2007), Suicídio e Sofrimento Social no meio rural (Werlang, 2013), dentre outras.

No Brasil, segundo Anjos (2009), são vários os estudos empíricos sobre o real do trabalho, as vivências de prazer e sofrimento e sobre as estratégias defensivas para lidar com o sofrimento que estão sendo desenvolvidos pautados na Psicodinâmica e na Clínica do Trabalho. E parafraseando Morrone e Mendes (2012), o Brasil continua contribuindo significativamente com o avanço da psicodinâmica e da clínica do trabalho, consolidando conhecimento, propondo novas concepções, introduzindo desafios e elaborando um saber capaz de reconstruir e de transformar uma realidade.

Por outro lado, segundo Mendes, Araújo e Merlo (2011), apesar de as categorias teóricas da psicodinâmica serem amplamente utilizadas por pesquisadores brasileiros, ainda há um grande desconhecimento da potencialidade que esse instrumento oferece enquanto método e possível prática. Em síntese, para esses autores, ainda são poucos os estudos em clínica do trabalho na perspectiva da psicodinâmica no Brasil como campo de intervenção.

Para contextualizar o panorama brasileiro, nos últimos dez anos, sobre as pesquisas em psicodinâmica do trabalho, realizou-se levantamento bibliográfico na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Sistema Integrado de Biblioteca da Universidade de São Paulo; certamente, não se cadastrou toda produção da literatura sobre psicodinâmica do trabalho, pois o objetivo aqui não é o censo, mas apresentar em linhas gerais aspectos dessa produção.

Quadro 2: Estudos Recentes em Psicodinâmica do Trabalho no Brasil

Carreiras e Profissionais	Pesquisadores
Pesquisados	
Bancários	Barberini (2001); Silva (2006); Rossi (2008); Santos (2013).
Profissionais de Enfermagem	Traesel (2007); Martins (2008); Beck (2010); Zago (2011); Catalan (2012).
Educadores Sociais	Bottega (2010); Lima (2011).
Artistas Teatrais	Pires (2011).
Docentes	Czekster (2007); Perez (2012); Rosas e Moraes (2012); Fleury (2013).
Bailarinos	Segnini (2010).
Catadores de Material Reciclável	Souza (2007); Medeiros e Macêdo (2007).
Escritores Literários	Ferreira (2011); Bueno (2012).
Empreendedores	Guimarães (2012).
Organização de entretenimento	Azevedo (2007).
Tribunal de Justiça	Garcia (2011).
Guarda Municipal	Baierli (2007), Garcia (2010).

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Após leitura do material levantado, pode-se notar, conforme Anjos (2009), que, nas pesquisas em psicodinâmica do trabalho, a análise dos dados foi predominantemente

qualitativa, apoiada no arcabouço teórico da psicanálise, hermenêutica. Utilizaram, fielmente ou com adaptações, a técnica de conteúdo de Bardin ou a Análise do Núcleo de Sentidos.

Embora haja registros nos programas de pós-graduação em administração, medicina e engenharia de produção, foi notório que as pesquisas em psicodinâmica do trabalho ainda são mais recorrentes nos programas de psicologia, assim como os estudos vinculados à ergonomia são facilmente encontrados nos programas de engenharia, sobretudo, na engenharia de produção. Evidenciou-se, inclusive, que há mais pesquisadoras mulheres do que pesquisadores homens estudando temáticas em psicodinâmica do trabalho.

Considerando o quantitativo de produção acadêmica nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, as pesquisas em psicodinâmica se concentram na região centro-oeste, com destaque para a Universidade de Brasília (UnB) e para a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); no sudeste, com ênfase na Universidade de São Paulo (USP); no sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, na região norte, com destaque para a Universidade do Amazonas (UAM). A UnB, UFRGS e a UAM, atualmente, são as universidades brasileiras que contam com Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho.

Como já comentado, observou-se que diversas categorias profissionais podem e são objetos de investigação pela lente da psicodinâmica do trabalho, mas ainda se destacam em termos quantitativos as pesquisas com os profissionais da enfermagem e de agentes de promoção à saúde. Mas não se identificou pesquisa em grupo de trabalhadores voluntários (sem remuneração financeira), da mesma forma que não se visualizaram estudos sobre a relação entre trabalho e saúde com pesquisadores em empresas de pesquisa da região norte do Brasil.

De acordo com Guimarães Júnior (2012), pode-se destacar que os estudos, pautados na fundamentação teórica e metodológica da psicodinâmica do trabalho, realizados por pesquisadores brasileiros, têm se consolidado em uma vasta área de pesquisa e intervenção, contribuindo, portanto, para o debate da relação entre trabalho e saúde. Cabe ressaltar que o estado da arte dessa abordagem sempre será uma construção permanente, considerando a dinâmica dos processos de subjetivação mobilizados pelo trabalho frente a suas transformações. Esse processo é coerente com sua epistemologia, que defende as ideias de contradição, reconstrução e transformação da realidade e do sujeito, e, com isso, a própria transformação do saber. Assim, essa é uma trajetória que não tem fim (Silva, 2012).

Considerações finais

Embora o processo de saúde e adoecimento do trabalhador não seja determinado somente pelo ambiente de trabalho, não há como negar os efeitos do trabalho na saúde daqueles que vivem do trabalho, quer seja por exposição a fatores físicos e químicos, quer seja por questões morais.

A saúde do trabalhador é um tema recorrente na investigação de diferentes abordagens que estudam o trabalho e suas relações com a saúde do trabalhador, como a epidemiologia, a ergonomia e a psicodinâmica do trabalho, e, de acordo com Mendes e Morrone (2012), é possível a interface entre elas. Essas autoras acrescentam que a realização, por exemplo, de pesquisas com grandes populações (estudos epidemiológicos) para levantamento de riscos de adoecimento e do estudo do sofrimento humano de forma integrada (uma análise entre o físico, psíquico e o social) fornecem subsídios para uma compreensão mais ampliada do ser humano.

A pesquisa em psicodinâmica do trabalho oferece condições para o pesquisador, em qualquer área do conhecimento, investigar a relação saúde-trabalho, assim como qualquer categoria profissional pode ser objeto de estudo à luz da psicodinâmica. Portanto, recomenda-se esse construto teórico-metodológico para as diversas áreas do conhecimento, mas, sobretudo, para as ciências humanas.

Espera-se que este estudo possa auxiliar os pesquisadores a enveredarem por diversos campos profissionais, buscando enriquecimento da abordagem metodológica e colaborando com a saúde do trabalhador.

Referências bibliográficas

ANJOS, F. B. **Trabalho prescrito, real e mediação do sofrimento: O caso dos jornalistas de um órgão público**. 2009, 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10482/4454>. Acesso em 11-11-2014.

ASSIS, D. T. F; MACÊDO, K. B. Psicodinâmica do trabalho dos músicos de uma banda de blues. **Psicologia & Sociedade**. 20 (1): 117-124, 2008.

BARBARINI, N. **Trabalho bancário e reestruturação produtiva: implicações no psiquismo dos trabalhadores**. 2001, 186. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília, 2001.

BUENO, M.; MACÊDO, K. B. A Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. **ECOS**, v. 2, n. 2. 2012. Disponível em: www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/download/.../723. Acesso 07-07-2014

CARRASQUEIRA, F. A.; BARBARINI, N. **Psicodinâmica do trabalho: Uma reflexão acerca do sofrimento mental nas organizações**. Jornada de Saúde Mental e Psicanálise da PUCPR, Curitiba, v. 5, n. 1, nov. 2010.

DEJOURS, C. **A Loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. Trad. Ana Isabel Paraguay e Lucia Leal. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____, ABDOUCHÉLI, E.; JAYET C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Da Psicopatologia à psicodinâmica do Trabalho**, Brasília: Fiocruz, 2004.

_____. **A Banalização da Injustiça Social**. Trad. Luiz Alberto Monjardim. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

_____. Psicopatologia do Trabalho - Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Laboreal**, v. VII, n. 1., 07, (1), p. 13-16. 2011. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU5471124227833834371>

_____. **Trabalho Vivo. Trabalho e emancipação**. Tomo II. Trad. Frank Soudant. Brasília: Paralelo 15, 2012b.

DINIZ, A. S. B.; GOES, H. S. Espaço da escuta técnica qualificada: uma nova estratégia de mediação do sofrimento no trabalho. In: MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C.; MORRONE, C. F.; FACAS, E. P. (Orgs.). **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba, Juruá, 2012.

FACAS, E. P. **Estratégias de mediação do sofrimento no trabalho automatizado: Estudo exploratório com pilotos de trem de metrô do Distrito Federal**. 2009, 116f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2014_EmilioPeresFacas.pdf. Acesso em: 05-05-2014.

FLEURY, A. D.; MÂCEDO, K. B. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. **Revista Amazônica**. LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA. V. IX, n. 2., Ano 5, 2012, p. 217-238, Jul-Dez.

GUIMARÃES Jr. E. H. **As vivências dos empreendedores em relação ao seu trabalho**: uma intervenção em clínica do trabalho. 2012, 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Trabalho e das Organizações. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2012.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. **Christophe Dejours**: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Editora Fiocruz e Paralelo, 2004.

MACÊDO, K. B. *et al.* **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros.** Goiânia. Goiânia: Editora PUC – Goiás, 2010.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 2, p. 72-94, mai-ago/2007.

MEDEIROS, S. N. **Clínica em psicodinâmica do trabalho com a unidade de operações aéreas do DETRAN: o Prazer de Voar e a Arte de se Manter Vivo.** 2012, 168f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Laboratório de Psicodinâmica e Clínico do Trabalho, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/2012_SoleneNobreMedeiros.pdf. Acesso em: 10-05-2014.

MENDES, A. M.; MORRONE, C. F. Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. In: MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C.; MORRONE, C. F.; FACAS, E. P. (Orgs.). **Psicodinâmica e clínica do trabalho:** temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba, Juruá, 2012.

MENDES, A. M.; ARAUJO, L. K. R.; MERLO, A. R. C. Prática clínica em psicodinâmica do trabalho: experiências brasileiras. In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Orgs.). **Clínicas do Trabalho.** Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho:** teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MOLINIER, P. **Souffrance et théorie de l'action.** Paris: Travailler, 2001.

MULLER, D. Z. **Uma polícia especial: possibilidades de prazer no trabalho dos policiais militares do pelotão de operações militares.** 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26534>. Acesso em 05-05-2014.

PAULA, P. P. **Saúde mental na atenção básica:** política, trabalho e subjetividade. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-22052012-144259/>>. Acesso em: 2013-08-29

RIBEIRO, N. C. **O trabalho das prostitutas que residem em casas noturnas: uma perspectiva psicodinâmica.** 2010. 164f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010. Disponível em: http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1501. Acesso em 28-08-2014.

ROSSI, E. Z. **Reabilitação e reinserção no trabalho de bancários portadores de LER/DORT.** Análise psicodinâmica. 2008, 270f. Tese (Doutorado em Psicologia).

Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/2008_ElizabethZulmiraRossi.pdf. Acesso em: 10-05-2014.

SEGNINI, M. P.; LANCMAN, S. Sofrimento psíquico do bailarino: um olhar da psicodinâmica do trabalho. **Revista Laboreal**, v. 7, (1), p. 42-55. 2011. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=48u56oTV65822353389457854>.

SILVA, F. C. **Vivências dos gestores de uma IES privada em relação ao seu trabalho: intervenção em clínica psicodinâmica do trabalho**. 2012, 182 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012. Disponível em: http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=464. Acesso em: 29-05-2014.

SILVA, K. G. **O Trabalho para o atleta profissional de futebol: uma perspectiva psicodinâmica**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010. Disponível em: http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=464. Acesso em: 29-08-2014.

STAKE, R. E. Investigación con estudo de casos. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

SZNELWAR, L. I., UCHIDA, S.; LANCMAN, S. A subjetividade no trabalho em questão. **Revista Tempo Social**, v. 23, n. 1. 2011. Disponível em: <http://revistas.usp.br/ts/article/view/12650/14427>. Acesso em: 08-05-2013.

TOMAZINI, T. **As vivências dos trabalhadores de um Shopping Center em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica**. 2009, 95 f. (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Católica de Goiás, 2009.

WERLANG, R. **Pra que mexer nisso? Subsídio e sofrimento social no meio rural**. 2013. 250f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26534>. Acesso em 05-05-2014.